

Cubismo, breve história de uma revolução na arte do século XX

Prof. Mollica

Assim como os artistas do expressionismo, os cubistas também assumiram a máxima de Cézanne, que disse ser preferível inventar , ou melhor construir, imagens da natureza que copiá-la servilmente. Braque e Picasso assumiram esses princípios de Cézanne, ou seja, da construção baseada na solidez das formas, ao pé da letra.

A partir de sua estadia na localidade de L'Estaque, Braque , seguindo outra idéia de Cézanne , segundo a qual as coisas na a natureza poderiam ser reduzidas a um cone , um cilindro e uma esfera, vai decompor as paisagens em planos e relevos sucessivos usando parte do sistema divisionista das escalas cromáticas usadas por Cézanne (valorativas), fazendo do quadro uma unidade fracionada em espaços bem definidos, geométricos e articulados, resultando daí composições cuja maior característica reside em sólidas construções na superfície da tela.

Picasso, por sua vez, abandona uma pintura onde se inspira no expressionismo de cunho social das chamadas fases azul e rosa, bastante influenciado pelo clima trágico de El Greco para se entregar a um empreendimento bastante ousado: também influenciado pelas “banhistas” de Cézanne parte para pintar *Demoiselles d'Avignon*. Neste trabalho Picasso dá um tratamento diferenciado ao espaço e às fisionomias das mulheres, burlando a regra clássica da unidade espacial e de estilo. Pode-se notar no quadro que em duas “*Demoiselles*” (que supostamente seriam prostitutas) colocadas à direita do quadro tem um tratamento bem distinto da estilização das três primeiras à esquerda, baseado nas máscaras africanas que o artista havia visto numa recente exposição no Musée de l'Homme em Paris em 1907, conseguindo com isso chegar, tal como Braque, à uma idéia de construção espacial baseada no fracionamento geométrico do plano do quadro.

A amizade dos dois artistas os aproximou o suficiente para que se pusessem na mesma direção plástica: construções a partir de objetos do cotidiano mais próximo, tais como mesas, cadeiras, frutas, instrumentos musicais, fragmentos de jornais diários, etc.

Apesar dessas mesmas idéias, as diferenças entre os dois artistas acabou se revelando muito acentuadas no decorrer do tempo: enquanto Picasso optou por uma espacialidade baseada em valores de claro e escuro para chegar a composições que dessem a idéia de uma forte volumetria como se tratasse de baixos relevos contra fundos planos, Braque optou pelas escalas cromáticas valorativas, seguindo mais fielmente parte do ideário pictórico de Cézanne que , juntamente com o uso de elementos de desenho apenas esboçados ou

tratados com cor pura chapada, constroem uma espacialidade ambígua e atmosférica, tal e qual uma paisagem com suas passagens de cinzas superpostos. A esse conjunto contrapõe jogos com *trompe l'oeils* onde imita o aspecto das superfícies dos objetos como madeira , padrões têxteis, trançados de palha e outros.

Em outras palavras, enquanto Picasso caminha na direção dos baixos relevos, revolucionando futuramente com isso a escultura clássica, Braque se encaminha para um sistema de representação puramente pictórica, baseada em grandes escalas e contrastes cromáticos para criar uma espacialidade ambígua, etérea e densa, ao mesmo tempo.

Para o historiador E. H. Gombrich o cubismo (assim chamado pejorativamente, segundo consta a lenda, por Matisse ,que diante de um quadro de Braque numa banca de jurados , teria perguntado qual a razão “desses cubinhos” , com isso impugnando o trabalho) retomou em grande parte à “lei da frontalidade”, presente na arte egípcia, mesopotâmica e da Idade Média. Segundo essa regra , há uma seleção feita pelo artista ou artesão na representação das coisas, segundo a qual elas se apresentam como mais caracterizadas ao olhos do espectador.

Para o também historiador Argan, no entanto, o cubismo se revela como grande revolução estética do século XX, que apesar de não ter alcançado uma percepção tão radical de representação do mundo, rompendo com a figuração, como no expressionismo de Kandinsky, problematiza o espaço unívoco através do qual se baseia toda a tradição pictórica que provém da Renascença. Em seu lugar apresenta uma visão projetual que aponta para a dinâmica de um espaço arquitetônico, segmentado, fracionado, onde a visão de cada objeto é relativizada segundo pontos de vistas os mais diversificados. Ou seja, faz da pintura, que é um espaço planar por definição, um meio de expressão com possibilidades semelhantes da visão múltipla da escultura, com a diferença que tudo o que se percebe está no mesmo plano e num mesmo espaço de tempo, antecipando o modo moderno de receber informação, simultaneamente.

Os historiadores costumam dividir o cubismo em duas fases: analítica e sintética. Enquanto na primeira, a preocupação dos artistas está em representar seu cotidiano através apenas dos seus objetos com pintura. Na segunda fase , se utiliza o artifício da colagem, “contaminando” o meio pictórico com elementos do mundo real, com isso agregando outros valores à obra de arte, tais como o ato de colher e de escolher objetos (*objet trouvé*) , que já se constitui, de per si, num ato artístico. Esse procedimento vai dar início ao que os críticos chamam de “expansão do campo artístico”; ou seja, unificar vida e arte, traduzindo arte como atitude existencial. Suas implicações são enormes,

tanto no movimento dadaísta , na arte conceitual, que tem Marcel Duchamp como precursor, no pop, e na arte contemporânea.